

# Saúde ataca seus males democratizando déficit

DF  
Responsáveis por cerca de 80 por cento do atendimento médico ambulatorial do DF, os 42 centros de saúde em funcionamento são obrigados a conviver com um constante déficit de funcionários e com a falta de material básico. Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, "a carência nessas unidades está democratizada, ou seja, todas têm problemas".

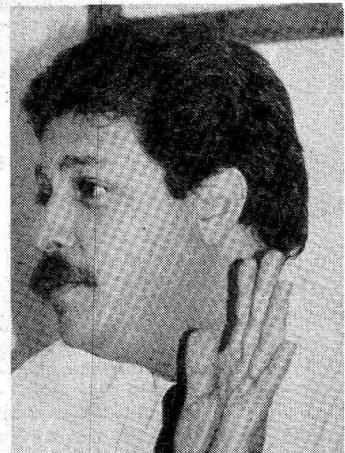
Ele lembra que o déficit de pessoal é um dos pontos mais graves, sendo que seis unidades da rede estão com as atividades suspensas pela falta de funcionários: "Um centro de saúde na Vila Buritis, outro em Samambaia e um terceiro no Setor O da Ceilândia, além do serviço de pronto-atendimento do Núcleo Bandeirante, do pronto-socorro de Planaltina e da UTI de Sobradinho, todos estão parados".

Com a idéia de incrementar as atividades nos centros de saúde, o secretário diz estar se esforçando para reverter o quadro atual. "Queremos inclusive ampliar a área de ação dos profissionais dos centros, fazendo com que esses entrem em contato mais direto com a comunidade, saindo de seus locais de trabalho para realizar palestras educativas e esclarecedoras sobre higiene e saúde de um modo geral", explica.

Resolvidos os problemas básicos de pessoal e material da rede, a Secretaria de Saúde partirá para a construção de quatro novos centros de saúde, no Setor O, no Paranoá, no Gama e na Agrovila São Sebastião. Mas Milton Menezes avisa que isso só ocorrerá se a ativação de tais unidades for possível: "Não construirei só construir".

Com uma verba total de NCz\$ 68 milhões para a área da saúde, que deveria atender às ne-

ARQUIVO



Menezes: escassez crônica

cessidades deste ano, o secretário diz não ter muitas esperanças de realizar todos os projetos emergenciais do setor e ressalta que irá ao governador negociar mais recursos. Entre os planos de ação da Secretaria de Saúde estão dezenas de processos licitatórios para aquisição de material básico e a esperança de contratar pelo menos 1 mil novos funcionários.

O secretário contou que o contrato de 40 horas semanais para os médicos tem grandes chances de ser aprovado e resolverá parte do problema de pessoal: "Atualmente os médicos têm contrato de 24 horas". Até o princípio de maio é esperada a contratação dos aprovados no concurso público da FHDF, marcado para o próximo dia 22. As inscrições estão abertas para a categoria médica até o dia 14 de abril".

Em relação aos demais profissionais da área de saúde, Milton Menezes afirma que está sendo estudado um projeto de desbloqueamento de 777 vagas, desativadas desde a gestão do ex-governador José Aparecido. "Além do que queremos aumentar também o número de vagas e contratar mais gente. Essa será uma luta que deverá extrapolar o poder de ação da Secretaria de Saúde", comenta.